

## **A trajetória acadêmica e o perfil dos estudantes, em cursos de alta demanda pós-ações afirmativas: o caso da Universidade Federal da Bahia**

**Ana Cristina do Espírito Santo<sup>1</sup>**  
**Georgina Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este artigo traz considerações sobre o perfil e a trajetória dos estudantes ingressos em cursos de alta demanda na Universidade Federal da Bahia (UFBA), após a implantação de ações afirmativas, em 2005, que culminaram com a adoção de um sistema de reserva de vagas para grupos minoritários. Esse sistema serviu de modelo para a Lei n. 12.711/2012 que legaliza, unifica e padroniza a reservas de vagas nas instituições públicas federais. As políticas de ações afirmativas nas universidades públicas brasileiras alteram o cenário de acesso e o perfil dos estudantes na educação superior de qualidade. O trabalho dá relevo à descrição do perfil e trajetória acadêmica do novo público no intuito de fornecer subsídios para elaboração e gestão de políticas que fomentem a permanência e a conclusão com sucesso no ensino superior. O diferencial deste estudo está na desagregação da categoria de estudantes cotistas com o objetivo de identificar as principais características dos grupos priorizados pela UFBA. A partir das informações coletadas dos sistemas corporativos da instituição foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva-exploratória em um universo de 847 estudantes, ingressos via vestibular, em 2006, nos dois cursos de graduação mais concorridos de cada um dos cinco grupos de cursos da instituição. No universo da pesquisa, destacamos os seguintes resultados: os estudantes não cotistas apresentaram o maior percentual de graduados (59,1%), mudança de curso (81,3%), jubramento (52,2%) e de desistência dos cursos (52,2%). Os estudantes cotistas apresentaram o maior percentual de transferência para outras universidades (75,0%), além de levarem mais tempo para concluir seus cursos. Dentre os estudantes que permanecem ativos, 40% são estudantes pretos e pardos oriundos de escolas públicas; 12,4% são estudantes de outras etnias oriundos de escolas públicas; 5,7% são indiodescendentes egressos de escolas públicas; 1,9% são estudantes quilombolas e aldeados e 40% são estudantes de escolas particulares (não cotistas).

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Perfil de Estudantes. Trajetória Acadêmica. Educação Superior.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade da Universidade Federal da Bahia. Analista da Tecnologia da Informação, servidora da Superintendência da Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: anamelo@ufba.br

<sup>2</sup> Professora permanente do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: georgina@ufrb.edu.br

## Introdução

Nos últimos dez anos, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) ampliou a oferta de cursos e de vagas e adotou uma política de ações afirmativas que aumentou o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas, na instituição, priorizando o ingresso de negros e índios. A UFBA oferece três modalidades de cursos de graduação: Cursos de Progressão Linear (CPL)<sup>3</sup>, Cursos Superiores de Tecnologia (CST)<sup>4</sup> e Bacharelados Interdisciplinares (BI)<sup>5</sup>. Os cursos de graduação da modalidade CPL, objeto deste estudo, estão distribuídos em cinco áreas<sup>6</sup>: Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia; Ciências Biológicas e Profissões da Saúde; Filosofia e Ciências Humanas; Letras; Artes.

Antes da adoção do sistema de reserva de vagas, a possibilidade de acesso à UFBA, era desigual entre os estudantes pertencentes às elites e os socialmente vulneráveis, principalmente nos cursos com maior concorrência e prestígio social, em decorrência da desigualdade socioeconômica da população baiana. Estudos demonstraram o predomínio de estudantes brancos, pertencentes às classes médias e altas nos cursos socialmente mais valorizados na UFBA (Almeida Filho et al., 2010; Brito & Carvalho, 1978; Queiroz, 2002; Queiroz & Santos, 2006a).

Este artigo dirige o olhar para a experiência da adoção de políticas de ações afirmativas na UFBA nos cursos de graduação da modalidade CPL. O objetivo deste artigo é descrever o perfil socioeconômico e cultural e a trajetória acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação da UFBA. Braga e Peixoto (2006) e Freitas (2005) afirmam que conhecer as características sociais, econômicas e culturais dos estudantes é uma etapa importante no processo de formulação de políticas e programas de gestão, além de fornecer subsídios para repensar a concepção dos currículos. A partir do conhecimento das condições de vida dos estudantes é possível traçar políticas e estratégias de assistência estudantil eficazes que garantam a permanência e a conclusão com sucesso no ensino superior.

---

<sup>3</sup> Os cursos CPL são os tradicionalmente oferecidos pela UFBA – licenciatura, bacharelado e de formação profissional – e caracterizam-se pelo percurso curricular definido previamente.

<sup>4</sup> Os cursos CST são destinados à formação de profissionais para setores diversos da economia, possuem também uma proposta de currículo previamente estabelecido em um tempo médio de três anos letivos.

<sup>5</sup> Os BI são cursos oferecidos, a partir do ano de 2009, com um mínimo de 2400 horas de aula ou seis semestres letivos, destinados à formação geral, humanística, científica e artística, e apresenta um currículo flexível.

<sup>6</sup> Neste artigo, área de conhecimento será denominada grupo de cursos, conforme *Manual do Candidato da UFBA*.

## O sistema de cotas da UFBA

A UFBA foi a terceira universidade pública federal brasileira a implantar um sistema de cotas para ingresso de estudantes pertencentes a grupos minoritários. A política de reserva de vagas da UFBA começou a vigorar no processo seletivo de 2005, ancorada na Resolução n. 01/04 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). O objetivo dessa política é acelerar a inclusão de grupos sociais, econômicos e étnicos em desvantagem até que se torne desnecessária esta reserva (Almeida Filho et al., 2010).

O sistema de reserva de vagas utilizado na UFBA, no período de 2005 a 2012<sup>7</sup>, reservou 43% das vagas, de todos os cursos de graduação, para alunos oriundos de escolas públicas<sup>8</sup>, sendo que, deste universo, 85% são destinadas aos autodeclarados negros (pretos e pardos) e 15% para qualquer etnia. Um percentual de 2% foi destinado aos descendentes de índios oriundos de escolas públicas e uma reserva de duas vagas em cada curso para índios aldeados e estudantes vindos de comunidades quilombolas, sendo necessária a comprovação da origem da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Fundação Palmares no momento da matrícula (UFBA, 2004). No período de 2005 a 2012, o sistema de cotas da UFBA apresentou as seguintes categorias:

- categoria A (36,55%): candidatos de escola pública que se declararam pretos ou pardos.
- categoria B (6,45%): candidatos de escola pública de qualquer etnia ou cor.
- categoria C: candidatos de escola particular que se declararam pretos ou pardos. Esta categoria é utilizada quando as vagas das categorias A e B não são totalmente preenchidas.
- categoria D (2%): candidatos de escola pública que se declararam indíodescendentes.
- categoria E (55%): todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar e a etnia ou cor.
- categoria F: candidatos de escola pública que se declararam índios aldeados ou moradores das comunidades remanescentes dos quilombos. Para este grupo é reservado em todos os cursos, até duas vagas extras, além do total oferecido para atender a população.

---

<sup>7</sup> O sistema de reserva de vagas da UFBA foi modificado em 12 de novembro de 2012, através da Resolução n. 03/2012 do Consepe, para o processo seletivo de 2013, com o objetivo de se adequar à Lei n. 12.711 sancionada pela presidente da República Dilma Rousseff, em 29 de agosto de 2012.

<sup>8</sup> Para a UFBA, um aluno é considerado oriundo de escola pública se tiver cursado os três anos do ensino médio e pelo menos um ano do ensino fundamental no sistema público de ensino. Escolas públicas são aquelas “criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público”. As escolas filantrópicas, comunitárias e confessionais, mesmo as gratuitas não são consideradas escolas públicas.

Segundo Almeida Filho (2005), as cotas da UFBA contemplam fatores sociais e raciais, pois priorizam o acesso de estudantes egressos de escolas públicas, dos afro-brasileiros pobres sem excluir os estudantes brancos sem recursos. Para Queiroz e Santos (2006b), o sistema de reserva de vagas (cotas) da UFBA provocou mudanças significativas no acesso de estudantes à instituição, pois promoveu o aumento do número de estudantes oriundos do sistema público de ensino, priorizados pela cor ou raça.

## Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva-exploratória, no universo de 847 estudantes – aprovados no vestibular de 2006 e efetivamente matriculados na UFBA – nos dois cursos mais concorridos<sup>9</sup> em cada área de conhecimento<sup>10</sup>, no ano de 2006. Uma base de dados foi construída com a junção das informações desses estudantes, coletadas dos sistemas de informação da UFBA<sup>11</sup>. A trajetória acadêmica é definida neste estudo como o percurso realizado pelos estudantes, nos 13 semestres analisados – 2006.1 a 2012.1<sup>12</sup>. A variável “forma de saída” foi comparada com as variáveis: sexo e categoria de reserva de vagas pela qual o estudante ingressou na instituição. Foram calculadas, também, as tendências de diplomação e retenção por categoria de reserva de vagas.

A investigação dos dados coletados para este estudo foi realizada através de análises estatísticas descritivas das variáveis selecionadas, procurando identificar diferenças entre as trajetórias dos estudantes pertencentes aos diversos grupos priorizados<sup>13</sup> pela política de reservas de vagas da UFBA.

Para melhor descrever o perfil dos estudantes foi utilizado o indicador Fator Socioeconômico (FSE)<sup>14</sup>, que considera a trajetória escolar e a situação de trabalho do

---

<sup>9</sup> Os cursos selecionados foram: Ciência da Computação, Engenharia Mecânica, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Direito, Letras Vernáculas e língua estrangeira, Letras vernáculas (bacharelado e licenciatura), Desenho Industrial e Artes Cênicas – Interpretação Teatral.

<sup>10</sup> Neste artigo, área de conhecimento será denominada grupo de cursos, conforme *Manual do Candidato da UFBA*.

<sup>11</sup> Sistema Acadêmico (Siac) e o Sistema de Vestibular (Siscon) e do Banco de dados do Questionário Socioeconômico e Cultural.

<sup>12</sup> Último semestre consolidado na UFBA em maio de 2013, em decorrência da greve dos professores.

<sup>13</sup> Correspondem as categorias do sistema de cotas da UFBA.

<sup>14</sup> Escala desenvolvida por Mauro Mendes Braga e Maria do Carmo Lacerda Peixoto (2006) e descrita no livro o *Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG*. Esta escala tem sido empregada em diversos trabalhos relativos à UFMG, desde 1999.

estudante no ato da inscrição do vestibular. A escala FSE é útil para comparar a situação de grupos diferentes de estudantes através de seus valores médios e desvios padrões. Esta escala combina e atribui pontos de 0 a 2 para as seguintes variáveis: natureza da instituição onde cursou o ensino médio (pública/particular), tipo de curso médio frequentado pelo estudante (colegial/profissionalizante), turno que concluiu o ensino médio (diurno/noturno), situação de trabalho do estudante ao inscrever-se no vestibular, renda familiar, instrução dos pais e a profissão do responsável.

### Perfil dos estudantes dos cursos mais concorridos da UFBA

Para a elaboração do perfil da população do estudo foi utilizada a moda (valor mais frequente) das variáveis. Construímos duas tabelas para descrever o perfil geral e por categoria de reserva de vagas dos estudantes selecionados para este estudo.

Atributo	Valor mais frequente
Sexo	Masculino (50,6%)
Idade	18 anos (28,6%)
Faixa Etária	17-19 anos (61,4%)
Estado Civil	Solteiro (94,3%)
Cor / raça	Pardo (56,8%)
Número de filhos	Nenhum (94,7%)
Ano de conclusão	Ano do Vestibular (32%)
Tipo de curso de ensino médio	Colegial (84,9%)
Origem escolar	Particular (56%)
Trabalho no ensino básico	Não (85,8%)
Nível de Instrução do pai	Superior Completo (31,5%)
Nível de instrução da mãe	Colegial Completo (34,4%)
Renda Familiar Total	Maior que 5 até 10 SM (29,1%)
FSE	4 (15%) e 3 (14,4%)

Tabela 1. Perfil geral da população do estudo, UFBA, 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac e no Questionário Socioeconômico Prograd/UFBA.

Analisando os dados da Tabela 1, podemos afirmar que os estudantes que ingressaram, em 2006, nos dois cursos mais concorridos dos cinco grupos de cursos da UFBA, são jovens – entre 17 e 19 anos (61,4%) – do sexo masculino (50,6%), solteiros (94,3%), sem filhos (94,7%), autodeclarados pardos (56,8%), egressos de escolas particulares (56%), e concluintes do ensino médio no ano do vestibular (32%). Observamos, também, que 29,1%

da população do estudo declarou uma renda familiar total maior que cinco e menor que dez salários mínimos e 29,4% apresentaram o valor do FSE entre 3 e 4.

A Tabela 2 evidencia diferenças no perfil das categorias de reserva de vagas da UFBA, para os estudantes ingressos nos cursos selecionados. Embora tenha sido identificado um pequeno predomínio de estudantes do sexo masculino, na população de estudo, essa tendência não ocorreu em todos os grupos de reserva de vagas da UFBA. Os estudantes índios aldeados e quilombolas egressos do ensino público (categoria F) e os que ingressaram pela categoria que prioriza estudantes de qualquer etnia oriundos de escolas públicas (categoria B) apresentaram percentuais maiores de estudantes do sexo feminino, assim como os estudantes não cotistas. Merece destaque a categoria F que incluiu, nos cursos selecionados em 2006, apenas estudantes do sexo feminino.

Atributo	Categoria de reserva de Vagas				
	A N=300	B N=56	D N=15	E N=474	F N=2
<b>Sexo</b>	Masculino (55%)	Feminino (51,8%)	Masculino (66,7%)	Feminino (52,1%)	Feminino (100%)
<b>Idade</b>	18 anos (25,7%)	19 anos (17,9%)	22 anos (26,7%)	18 anos (32,9%)	18 anos (50%) 20 anos (50%)
<b>Faixa Etária</b>	17-19 anos (48%)	17-19 anos (41,1%)	17-19 anos (33,3%) 20-22 anos (33,3%)	17-19 anos (73,21%)	17-19 anos (50%) 20-22 anos (50%)
<b>Estado Civil</b>	Solteiro (90,3%)	Solteiro (85,7%)	Solteiro (100%)	Solteiro (97,6%)	Solteiro (100%)
<b>Cor / raça</b>	Pardo (73%)	Branco (44,9%)	Indígena (85,7%)	Pardo (50,6%)	Preto (50%) Pardo (50%)
<b>Número de filhos</b>	Nenhum (93,7%)	Nenhum (85,7%)	Nenhum (86,7%)	Nenhum (96,7%)	Nenhum (100%)
<b>Ano de conclusão do ensino médio</b>	Há mais de 3 anos (30,6%)	Há mais de 3 anos (32,7%)	Há mais de 3 anos (40%)	Ano do Vestibular (36,7%)	Ano anterior ao vestibular (50%) Há 2 anos (50%)
<b>Tipo de curso do ensino médio</b>	Colegial (76,8%)	Colegial (67,3%)	Colegial (66,7%)	Colegial (92,9%)	Colegial (50%) Magistério (50%)
<b>Origem escolar</b>	Escola Pública (100%)	Escola Pública (100%)	Escola Pública (100%)	Escola Particular (100%)	Escola Pública (100%)
<b>Trabalho no ensino básico</b>	Não (78%)	Não (67,3%)	Não (60%)	Não (94,1%)	Não (50%) Sim (50%)
<b>Nível de instrução do pai</b>	Colegial completo (32,1%)	Colegial completo (32,7%)	Primário Completo (33%)	Superior Completo (46,4%)	Primário incompleto (100%)
<b>Nível de instrução da mãe</b>	Colegial completo (38,4%)	Colegial completo (32,7%)	Primário Incompleto (21,4%) Ginasial incompleto (21,4%) Ginasial completo (21,4%)	Superior Completo (46,2%)	Primário incompleto (50%) Colegial Completo (50%)
<b>Renda Familiar Total</b>	Maior que 1 até 3 SM (37,7%)	Maior que 5 até 10 SM (28,6%)	Maior que 3 até 5 SM (40%)	Maior que 5 até 10 SM (34,6%)	Maior que 1 até 3 SM (50%) Maior que 3 até 5 SM (50%)
<b>FSE</b>	3 (36%)	5 (27,8%)	2 (44%)	7 (18,5%)	1 (100%)

Tabela 2. Perfil dos estudantes que ingressaram nos cursos selecionados por categoria de reserva de vagas, UFBA, 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac e no Questionário Socioeconômico Prograd/UFBA.

Legenda: A – Preto e pardo do ensino público      B – Qualquer etnia do ensino público  
D – Indio descendente do ensino público      E – Não cotistas  
F – Aldeado e quilombola do ensino público

De acordo com os dados da Tabela 2, os estudantes indio descendentes (categoria D) e aldeados e quilombolas (categoria F) egressos de escolas públicas são mais velhos. Entre os não cotistas (categoria E) há maior frequência de estudantes que concluíram seus cursos do

ensino médio no ano do vestibular<sup>15</sup>. Já os estudantes cotistas apresentaram um percentual maior de estudantes que concluíram há mais de três anos, exceto os aldeados e quilombolas que registraram maior frequência de concluintes do ensino médio há pelo menos dois anos. Esse fato sugere a existência de uma demanda reprimida para a população pertencente aos grupos priorizados pela UFBA.

Segundo a Tabela 2, a categoria de aldeados e quilombolas egressos da rede pública (categoria F) apresentou maior frequência de estudantes com renda familiar total de um a três salários mínimos. A faixa de renda familiar mais frequente entre os estudantes não cotistas foi de cinco a dez salários mínimos, porém, no curso de Medicina, 31,3% dos estudantes não cotistas (categoria E) declararam uma renda familiar total entre dez e vinte salários mínimos.

Para a população deste estudo, o FSE é um indicador que evidencia diferenças significativas entre as categorias de reserva de vagas da UFBA. Esse Fator não define apenas o poder aquisitivo dos estudantes; ele mensura a condição socioeconômica e cultural dos estudantes, através da composição de variáveis como renda, trajetória escolar e situação de trabalho do estudante no ato da inscrição do vestibular. A Tabela 2 salienta a condição socioeconômica e cultural privilegiada dos estudantes não cotistas (categoria E) e sugere a existência da seguinte hierarquização dessa condição entre os estudantes cotistas: aldeados e quilombolas, indígenas, negros e brancos egressos de escolas públicas, nessa ordem. É possível afirmar, com base nessas análises, que o sistema de cotas da UFBA promoveu uma maior heterogeneidade no perfil socioeconômico e cultural dos estudantes através do ingresso de um público diferenciado e historicamente excluído nos cursos de alta demanda da UFBA no ano de 2006.

### **A análise da trajetória dos estudantes nos cursos mais concorridos da UFBA**

Para compreender a trajetória dos estudantes ingressos nos cursos selecionados deste estudo, foram utilizadas as informações referentes às formas de saída, registradas no Siac nos semestres de 2006.1 a 2012.1. As formas de saída dos estudantes foram agrupadas como demonstrado no Quadro 1.

---

<sup>15</sup> Os cursos de Medicina e Enfermagem apresentaram uma frequência maior de estudantes que concluíram o ensino médio no ano anterior ao ano do vestibular.

Categoria Formas de Saída	Formas de Saídas
Ativo	Não preenchida
Graduado	Aguardando Colação de grau Cumpriu Grade Curricular Graduado
Matrícula suspensa irregularidade certificado 2º Grau Jubilado	Matrícula suspensa irregularidade certificado 2º Grau Recusa de Matrícula - Ausência Inscrição em Disciplinas Recusa de Matrícula - Registro de 2 ou mais incisos Recusa Matrícula - Reprovação na mesma disciplina Recusa Matrícula - Reprovação todas as disciplinas
Transferência para outra Universidade	Transferência para outra Universidade
Desistente de Curso	Desistente de Curso
Mudança de Curso	Mudança de Curso

Quadro 1. Categoria de formas de saída, UFBA, 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

O Gráfico 1 fornece uma visão panorâmica da trajetória dos estudantes ingressos via vestibular, em 2006, nos cursos mais concorridos da UFBA, após a implantação da reserva de vagas para estudantes afro e indiodescendentes. As informações deste gráfico refletem os registros lançados no Siac até o mês de maio/2013 e contemplam os lançamentos de formas de saída até o primeiro semestre de 2012. As categorias de formas de saída foram agrupadas também pelos semestres de ingresso dos estudantes.

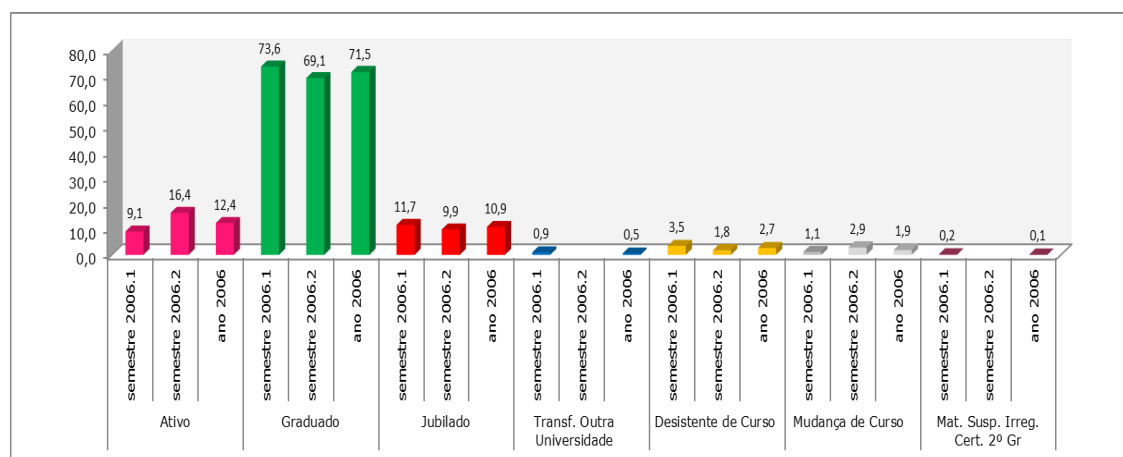


Gráfico 1. Distribuição, em percentuais, da população do estudo por categoria de forma de saída e por semestre de ingresso, UFBA, 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

As informações do Gráfico 1 revelam que 71,5% (606) da população deste estudo concluiu com sucesso o curso de graduação nos 13 semestres analisados. Do total de estudantes que ingressaram em 2006 nos cursos selecionados, 12,4% (105) ainda não possuem formas de saída (ativos nos cursos), esse contingente corresponde a 9,1% dos ingressantes no primeiro semestre e 16,4% dos estudantes que iniciaram seus cursos no



segundo semestre de 2006. Observa-se também que 10,9% (92) do universo de estudantes selecionados, tiveram a matrícula recusada (jubilados), 2,7% (23) desistiram, 1,9% (16) mudaram de curso e 0,5% (4) solicitaram transferência para outra universidade; apenas 1 estudante (0,1%) teve a matrícula suspensa por irregularidade do certificado de segundo grau.

### As formas de saídas comparadas

O Gráfico 2 demonstra que estudantes do sexo feminino apresentaram as maiores proporções de conclusão (53,3%) e de mudança de curso (56,2%). Já os do sexo masculino registraram percentuais maiores de desistência de curso (69,6%), “jubilamento” (52,2%), matrícula suspensa por irregularidade do certificado do segundo grau (100%), e transferência para outra universidade (100%). A compreensão deste fenômeno exige novas pesquisas na instituição, mas é possível afirmar que o público masculino é mais vulnerável a não conclusão que o público feminino.

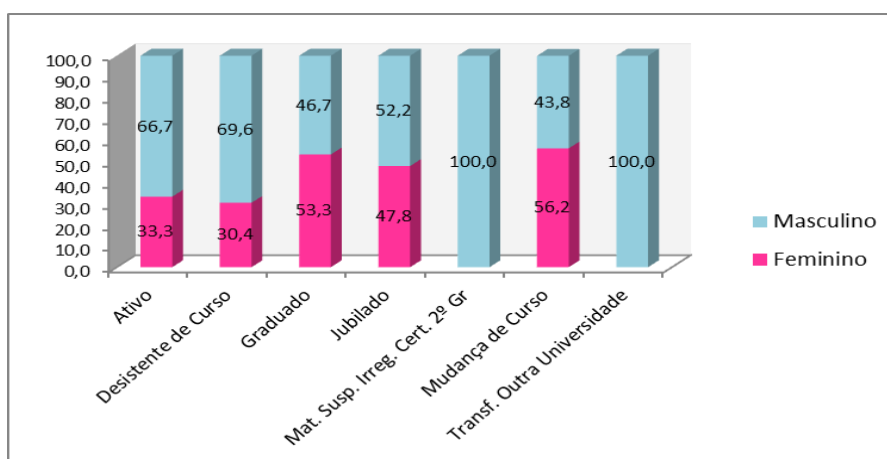


Gráfico 2. Distribuição, em percentuais, da população do estudo por categoria de forma de saída e sexo, UFBA, 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

Com o objetivo de identificar as diferenças entre as trajetórias de estudantes cotistas e não cotistas, elaborou-se o Gráfico 3 que estratifica as diversas categorias de formas de saída dos cursos selecionados por alunos cotistas e não cotistas. No universo de estudantes selecionados, observa-se um ingresso de 12% a mais de estudantes não cotistas, entretanto considerando os estudantes que não concluíram o curso de graduação (ativos) foi identificado um percentual maior (60%) de estudantes cotistas. Este fato sugere uma tendência de taxa maior de retenção nos cursos de graduação para estudantes cotistas. Observa-se que 81,3%

(13) dos estudantes que mudaram de curso são estudantes não cotistas e 75% (3) dos estudantes que solicitaram transferência para outra universidade pertencem aos grupos priorizados pela política de reserva de vagas (cotistas).

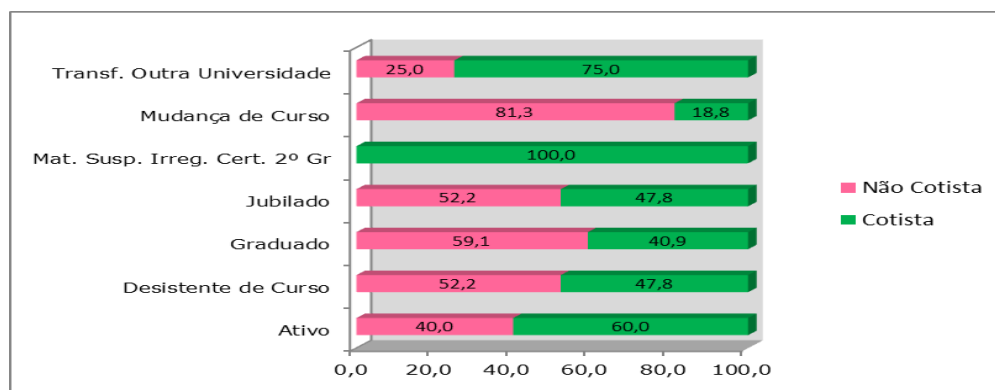


Gráfico 3. Distribuição, em percentuais, das categorias de formas de saída agrupadas por estudantes cotistas e não cotistas, UFBA, 2006-2012

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

Os Gráficos 4 e 5 explicitam a trajetória acadêmica dos estudantes por duas perspectivas: forma de saída e categoria de reserva de vagas. Através das informações do Gráfico 3 observa-se que do total de estudantes que permanecem ativos<sup>16</sup> 40% são estudantes não cotistas, 40% são estudantes autodeclarados negros (pretos e pardos) egressos do ensino público e os 20% restantes foram distribuídos da seguinte maneira: 12,4% são estudantes de qualquer etnia egressos de escolas públicas (categorias B), 5,7% são indiodescendentes (categoria D) e 1,9% são índios aldeados e quilombolas (categoria F). Ao analisar cada curso separadamente foram verificados percentuais diferentes de alunos pertencentes às categorias de reserva de vagas que permanecem ativos no período analisado. O Gráfico 5 possibilita uma visão estratificada por categoria de reserva de vagas, este gráfico demonstra que os estudantes pertencentes à categoria de índios aldeados e quilombolas (categoria F) apresentaram o maior percentual de estudantes ativos, porém esta categoria está representada por apenas dois estudantes que ingressaram nos cursos de Medicina e Enfermagem. Considerando os dados apresentados no Gráfico 4 e desconsiderando a categoria destinada aos índios aldeados e quilombolas (categoria F) percebemos que os estudantes indiodescendentes (categoria D) permanecem mais tempo ativos nos cursos selecionados. A

<sup>16</sup> Não concluíram, não desistiram nem foram jubilados.

análise separada dos cursos confirma essa tendência em cinco dos nove cursos que possuem estudantes ativos<sup>17</sup>.

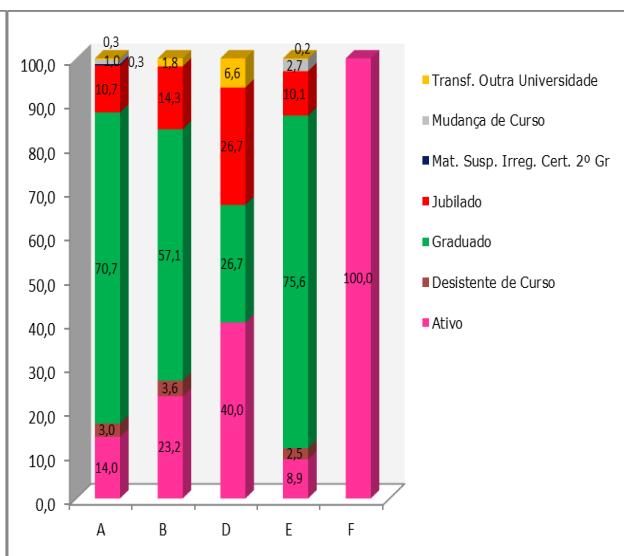
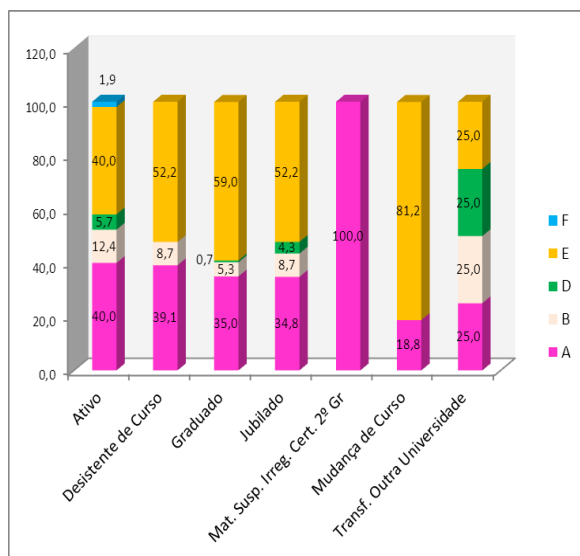


Gráfico 4. Distribuição, em percentuais, das categorias de formas de saída por categoria de reservas, UFBA, 2006-2012

Gráfico 5. Distribuição, em percentuais, das categorias de reservas de vagas por categorias de formas de saída, UFBA, 2006-2012

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

Legenda: A - Escola Pública - Preto e Pardo B - Escola Pública - Qualquer etnia  
D - Escola Pública - Indio descendente E - Não cotista  
F - Escola Pública - Aldeado e Quilombola

Pelo Gráfico 4 observa-se que 52,2% dos estudantes desistentes são não cotistas (categoria E). Ao analisar cada curso separadamente verificamos, no curso de Psicologia, que 100% dos estudantes que desistiram são negros egressos do ensino público (categoria A). Este gráfico demonstra também que 52,2% dos estudantes jubilados são estudantes não cotistas. Analisando cada categoria de reserva de vagas separadamente, no Gráfico 5, a categoria de reserva de vagas que apresentou o maior percentual de jubilados foi a que prioriza estudantes indio descendentes oriundos de escola pública (categoria D), com 26,7% (4), seguida da categoria destinada aos estudantes de qualquer etnia egressos de escolas públicas (categoria B), com 14,3% (8). Os estudantes não cotistas e os estudantes negros oriundos de escolas públicas apresentaram percentuais em torno de 10% de estudantes jubilados. Tal fato nos leva a pensar que os jubilações estão relacionados com fatores não relacionados com a origem social ou, no caso de cotistas, com dificuldades no percurso acadêmico devido à origem ou formação anterior.

<sup>17</sup> O curso de Artes Cênicas - Interpretação Teatral não possui nenhum estudante ativo.

Analisando as informações dos estudantes graduados no Gráfico 5, verifica-se o predomínio de estudantes não cotistas (categoria E). O mesmo foi observado em todos os cursos analisados, exceto no curso de Letras Vernáculas (licenciatura e bacharelado) que apresentou o mesmo percentual de estudantes graduados (46,3%) para estudantes não cotistas (categoria E) e negros egressos de escolas públicas (categoria A). O curso de Desenho Industrial foi o que registrou o maior percentual de estudantes não cotistas graduados (80%). Pelo Gráfico 4 é possível constatar para o público alvo deste estudo, uma maior taxa de conclusão dos cursos para os estudantes não cotistas 75,6%, seguida pela categoria destinada aos estudantes provenientes de escola pública – preto e pardo (70,7%) e dos oriundos de escola pública – qualquer etnia (57,1%). Essa tendência não foi observada em todos os cursos analisados<sup>18</sup>.

Com o objetivo de identificar diferenças entre as categorias de formas de saída, foi calculada a média do FSE dos estudantes por categoria de forma de saída. Observou-se uma pequena variação das médias do FSE calculadas para as diferentes categorias de formas de saída. Este fato sugere que o FSE não é o indicador que melhor descreve as diferentes categorias de formas de saída. Os desistentes dos cursos apresentaram média do FSE igual a 5,0; os estudantes que mudaram de curso registraram uma média igual a 5,2; os estudantes ativos 5,3; os jubilados 5,6; os que solicitaram transferência para outra universidade 5,7 e os graduados 5,8.

### As tendências de diplomação, retenção e evasão

Categoria reserva de vagas	Total de ingressantes	Total de graduados	Taxa de diplomação	Total ativos	Taxa de retenção	Total de evadidos	Taxa de evasão
A	300	212	70,7	42	14,0	46	15,3
B	56	32	57,1	13	23,2	11	19,6
D	15	4	26,7	6	40,0	5	33,3
E	474	358	75,5	42	8,9	74	15,6
F	2	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Todas as categorias	847	606	71,5	105	12,4	136	16,1

Tabela 5. Tendências de taxas de diplomação, retenção e evasão, para o a população do estudo por categoria de reserva de vagas, UFBA, 2006-2012

Fonte: Elaborado pela autora com base no Siac Prograd/UFBA.

Legenda A – Preto e pardo do ensino público B – Qualquer etnia do ensino público  
D – Indio descendente do ensino público E – Não cotistas  
F – Aldeado e quilombola do ensino público

<sup>18</sup> Os cursos de Enfermagem (100%), Letras Vernáculas com Língua Estrangeira (66,7%) e Artes Cênicas (100%) registraram uma taxa maior de conclusão entre os estudantes egressos da rede pública de qualquer etnia (categoria B). Os negros oriundos de escolas públicas obtiveram os maiores percentuais de conclusão de curso nos cursos de Psicologia (78,6%) e Letras Vernáculas - licenciatura e bacharelado (80,7%).

A Tabela 5 demonstra as tendências das taxas de diplomação, retenção e evasão para a população do estudo, agrupadas pela categoria de reserva de vagas. Essa tabela explicita as tendências de diplomação, retenção e evasão estratificadas pelas categorias de reserva de vagas de ingresso dos estudantes. As taxas não podem ser consideradas definitivas, pois o estudo não contemplou o tempo máximo de integralização dos cursos selecionados.

Analisando os dados apresentados na Tabela 5, para o período de 2006.1 a 2012.1, observa-se que 71,5% dos estudantes concluíram com êxito os cursos da UFBA, 12,4% permanecem ativos e 16,1% abandonaram seus cursos. Os estudantes não cotistas (categoria E) apresentaram a maior taxa de diplomação, não houve registro de graduação para estudantes aldeados e quilombolas (categoria F) para a população desse estudo no período analisado, este fato sugere uma maior taxa de retenção para esse grupo na instituição.

A maior tendência de evasão foi percebida na categoria que prioriza estudantes indiodescendentes egressos do ensino público (categoria D). As taxas de evasão dos estudantes negros egressos do ensino público e dos não cotistas são muito próximas, porém o número absoluto de estudantes não cotistas é muito superior.

### **Considerações finais**

Este artigo objetivou fornecer subsídios analíticos para reflexão sobre a política pública de acesso e permanência no ensino superior, através da descrição do perfil socioeconômico cultural e da trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram nos dois cursos de graduação mais concorridos de cada um dos cinco grupos de cursos oferecidos pela UFBA, no ano de 2006. Buscou-se também fornecer elementos para a formulação e gestão de novas políticas institucionais, através da identificação das principais características dos grupos priorizados pela UFBA.

O aumento do número de estudantes de origem popular nas universidades públicas brasileiras fomentou a reflexão sobre a permanência desses sujeitos e a elaboração de políticas de Estado para garantir a conclusão dos cursos de graduação escolhidos, sua eventual continuidade dos estudos e, mais ainda, sua efetiva participação no mundo do trabalho. Entendemos que é crucial a manutenção de programas que garantam a permanência desses novos estudantes em universidades, principalmente a partir da Lei n. 12.711/2012, que prioriza o acesso daqueles com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio em todas as instituições de ensino superior públicas. Para além da ajuda material a esse público,

acompanhar seu desempenho acadêmico e compreender os percursos desses estudantes é imprescindível para que a educação superior realize a inclusão social iniciada com a adoção do sistema de cotas.

## Referências

Almeida Filho, N. et al. (2005). *Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA*. Salvador: Ceao/UFBA. Recuperado em 11 de junho de 2012, de <[http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufba\\_livro\\_2005\\_NAF\\_MBM\\_MJdeC\\_JTdosS.pdf](http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufba_livro_2005_NAF_MBM_MJdeC_JTdosS.pdf)>.

Almeida Filho, N. et al. (2010). *Memorial da Universidade Nova UFBA 2002*. Salvador. Recuperado em 11 de setembro de 2012, de <<http://pt.scribd.com/doc/50945357/Memorial-da-Universidade-Nova-2002-2010>>.

Braga, M. M. & Peixoto, M. C. L. (2006). *Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Brito, L. N. & Carvalho, I. M. de. (1978). *Condicionantes sócio-econômicos dos estudantes da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: CRH/UFBA.

Feitas, Antônio Alberto da S. M. de. (2005). Acesso à universidade: os alunos do ensino superior privado. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005.

Queiroz, D. M. (2002). *O negro na universidade*. Salvador: UFBA.

Queiroz, D. M. & Santos, J. T. (2006a). Sistema de cotas: um debate dos dados à manutenção de privilégios e de poder. *Educ. Soc.*, 27(96), 717-737.

\_\_\_\_\_. (2006b). Vestibular com cotas: análise em uma instituição pública federal. *Revista USP*, 68, 58-75.

Universidade Federal da Bahia. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. (26 de julho de 2004). *Resolução n. 01*: altera a Resolução 01/2002 do CONSEPE. Estabelece reserva de vagas na seleção para os cursos de graduação da UFBA realizada através do Vestibular. Recuperado em 14 de setembro de 2012, de <http://www.vestibular.ufba.br/docs/resolucao0104.pdf>